

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 01/10/2020.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANA E SOCIAIS**

**WASLAN SABOIA ARAÚJO**

**FORTUNA E PERIGOS NAS VIAGENS DE NOBRES QUATROCENTISTAS**

**FRANCA  
2018**

**WASLAN SABOIA ARAÚJO**

**FORTUNA E PERIGOS NAS VIAGENS DE NOBRES QUATROCENTISTAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em História

**Área de concentração:** História e Cultura  
**Orientadora:** Susani Silveira Lemos França

**FRANCA  
2018**

Araújo, Waslan Saboia.

Fortuna e perigos nas viagens de nobres quatrocentistas /  
Waslan Saboia Araújo. – Franca : [s.n.], 2018.

166 f.

Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual  
Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.

Orientadora: Susani Silveira Lemos França

1. Castela e Leão (Espanha). 2. Oriente - Descrições e viagens.  
3. Escritos de viagem. I. Título.

CDD – 946

**WASLAN SABOIA ARAÚJO**

**FORTUNA E PERIGOS NAS VIAGENS DE NOBRES QUATROCENTISTAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em História.

**Área de concentração:** História e Cultura

**Orientadora:** Susani Silveira Lemos França

**BANCA EXAMINADORA**

**Presidente:**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Susani Silveira Lemos França, UNESP/Franca.**

**1º**

**Examinador:** \_\_\_\_\_

**Prof. Dr. Paulo Catarino Lopes, Investigador do IEM e do CHAM - FCSH  
Universidade Nova de Lisboa.**

**2º**

**Examinador:** \_\_\_\_\_

**Pro.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Cristina De Sousa Nascimento, UFG e PUC-Goiás.**

**Franca, 01 de outubro de 2018.**

*Para minha família e amigos*

## AGRADECIMENTOS

Em relação à viabilização da pesquisa, agradeço o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – Processo nº 2016/02110-6) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Bem como ao Grupo Temático “Escritos sobre os novos mundos: uma história de construção de valores morais em língua portuguesa ( FAPESP – Processo nº 2013/14786-6)” pelos seminários internos e ampliados, que muito contribuíram para o aprimoramento deste trabalho.

Agradeço a minha orientadora Susani Silveira Lemos França pelo incansável comprometimento e cuidado que dedicou tanto à elaboração deste trabalho, como às demais etapas da minha formação, bem como por todo o carinho e amizade que sempre me ofereceu de tão bom grado. Meus agradecimentos, também, aos professores doutores Paulo Catarino Lopes e Renata Cristina de Sousa Nascimento pela leitura cuidadosa no exame de qualificação e pelas sugestões para o aprimoramento do trabalho.

Agradeço imensamente aos amigos Ana Carolina Viotti e Rafael Afonso Gonçalves, sempre tão atenciosos, presentes e dispostos a ajudar em todas as esferas possíveis, bem como pela mostra de profissionalismo e empenho, igualmente de suma importância. A Jean Marcel de Carvalho França, Thiago Alvarado e Clara Braz por todos os conselhos, leituras, discussões e, em especial, pela amizade e suporte que ofereceram no decorrer dos anos do mestrado.

Àqueles que acompanharam cotidianamente esta jornada, à Adrielli de Souza Costa agradeço por todo o carinho, companheirismo, e alegria que me proporciona. À Janaína Salvador Cardoso e ao Rodolfo Nogueira da Cruz agradeço a grande amizade que foi construída nesses anos e reforçada diariamente, bem como por toda a ajuda – seja em questões pessoais, seja em questões profissionais – com a qual sempre pude contar. Ao Gabriel Ferreira Gurian por todas as trocas, amizade e ajuda que me ofereceu sempre tão prontamente.

A todos os membros do grupo Escritos sobre os novos mundos: principalmente à Michelle Tatiane Souza e Silva, à Simone Almeida, à Danielle Oliveira Mercuri e ao Leandro Alves Teodoro por todas as dicas e contribuições para o andamento do estudo. Aos amigos que, mesmo à distância, se mostraram sempre presentes: Renan Souza, Jackson Santana, Nielson Wagner, Bruce Scheidl, Fellipe Lopes e Agatha Diniz por todo carinho e preocupação.

Para finalizar, agradeço à toda a minha família, por todo o carinho e apoio incondicional. Aos meus pais, Maria Leticia Saboia Araujo e José Emilde dos Santos Vidal, pela formação e ensinamentos, assim como pelo amor e exemplo de vida; à minha tia Izélia Saboia Araujo, pelo

amparo que me ofereceu no fim da graduação, e ao meu irmão Francisco Ailton e à minha cunhada Thaís Carolina por todo o carinho.

Cualquier peligro que veáis, seguid confiados; cualquier cosa que surja, no tengáis miedo: Dios os dará feliz destino, y gracias a la bondad divina habéis de ver aquello que vais buscando. Ahora es cuando se dan cuenta los servidores de Dios que ellos viajan por mandato divino.

El Viaje de San Brandán.

ARAÚJO, Waslan Sabóia. **Fortuna e perigos nas viagens de nobres quatrocentistas**.2018. 166f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Franca, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Franca, 2018.

**Resumo:** Ao longo do século XV, o reino de Castela testemunhou a produção de um expressivo número de relatos de viagens rumo a plagas longínquas, viagens essas protagonizadas por membros da nobreza, nomeadamente: a *Embajada a Tamorlán*, *El Victorial*, a obra *Andanzas y viajes de un hidalgo español* e o *Libro del infante Don Pedro de Portugal*. Tais registros, legados por viajantes que mantiveram relações com a Coroa dos Trastâmara, contribuíram decisivamente para alimentar o interesse por viajar e por saber sobre outros povos e lugares, sem deixar, contudo, de enfatizar a má ou boa sorte das andanças. Os riscos e as dificuldades dos percursos mereceram, por isso, especial atenção dos narradores, que buscaram sugerir os cuidados a serem tomados para garantir segurança e assistência aos que se deslocavam. Sem perder de vista as condições e o valor do viajar, em um período em que os reinos ibéricos davam os primeiros passos em busca de expandir-se, o foco específico da presente pesquisa são os perigos e os amparos descritos pelos nobres em viagem para sítios pouco conhecidos.

**Palavras-chave:** Castela, Século XV, Viagens ao oriente, Nobreza, Relatos de viagem.

ARAÚJO, Waslan Sabóia. **Fortune and danger on the travels of nobles at the fifteenth century**. 2018. 166 pages. Master's Thesis (History) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Franca, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Franca, 2018.

**Abstract:** During the fifteenth century, the kingdom of Castile testified the production of an expressive number of travel reports to distant sites, travels which were carried out by members of the nobility, namely: the *Embajada a Tamorlán*, *El Victorial*, the work *Andanzas y viajes de un hidalgo español* e the *Libro del infante Don Pedro de Portugal*. Such records, given by the travelers who maintained relations with the House of Trastámara, have contributed in a decisive way to nourish the interest in traveling and knowing about other peoples and places, without, however, emphasizing the bad or good luck that could be faced among the paths. The risks and difficulties of the journeys deserved, therefore, special attention of the narrators, who suggested and described the cautions that should be taken to guarantee security and assistance to those who were traveling. Considering, as well, the conditions and value of travel in this period when the Iberian kingdoms were taking their first steps in search of expansion, this research aims to present and discuss the mentions of danger and assistance described by the nobles who were traveling to little-known places.

**Keywords:** Castile, Fifteenth century, Travels to the East, Nobility, Travel reports.

## Sumário

<b>Apresentação</b> .....	12
<b>Capítulo 1: Nobres castelhanos em viagem</b> .....	18
<b>1.1 Viajar pelo reino e pelas redondezas</b> .....	20
<b>1.1.1 Viajar em nome e em defesa do reino</b> .....	23
<b>1.1.2 Viajar para festejar e treinar para a guerra</b> .....	30
<b>1.2 Partir para mais longe</b> .....	34
<b>1.2.1 Avançar para reinos não cristãos</b> .....	35
<b>1.2.2 Encontrar nobres em andanças por terras distantes</b> .....	40
<b>Capítulo 2: As vias, as paradas e os amparos</b> .....	52
<b>2.1 De uma terra a outra pelo mar</b> .....	55
<b>2.2 Os caminhos por terra</b> .....	64
<b>2.3 Os recursos ao longo dos caminhos</b> .....	73
<b>2.3.1 Provisões indispensáveis: comida e água</b> .....	75
<b>2.3.2 Segurança e hospitalidade</b> .....	87
<b>Capítulo 3: Perigos e dificuldades no caminho e na estada</b> .....	101
<b>3.1 Agressões e ataques</b> .....	103
<b>3.2 Terras malsãs</b> .....	114
<b>3.3 Terrenos e climas desafiadores</b> .....	123
<b>3.4. Mares revoltos</b> .....	132
<b>Considerações finais</b> .....	147

<b>Referências bibliográficas</b> .....	152
<b>Documentação</b> .....	152
<b>Documentação auxiliar</b> .....	152
<b>Estudos</b> .....	153

## Apresentação

Nas últimas páginas do *Libro del infante Don Pedro de Portugal*, obra que transita entre viagens realizadas e outras imaginadas,<sup>1</sup> são referidos os preparativos do retorno dos viajantes que tinham alcançado o legendário reino do Preste João, um destino que suscitou interesse nos reinos cristãos pelo menos desde o século XII.<sup>2</sup> A narrativa conta que, ao pedir permissão para deixar tais domínios, D. Pedro (1392-1449),<sup>3</sup> líder da empreitada, dirige-se ao soberano oriental para recordar que “era vassalo do rei Leão da Espanha”,<sup>4</sup> mas que tinha sido sua própria vontade “ver e cruzar todas as partes do mundo” para conhecer o poder do Preste João. Após ter declarado suas intenções, o visitante rogou para que fosse vontade do poderoso senhor “**oferecer socorro**” para que conseguissem “retornar ao Poente”. Visto que eram “vassalos do rei”, o pedido foi concedido, com a doação de “nove mil peças de ouro e uma epístola que o mesmo Preste João enviou até as terras latinas”<sup>5</sup>.<sup>6</sup> Tal passagem do relato quatrocentista,<sup>7</sup> a

<sup>1</sup> São conhecidos os deslocamentos do infante D. Pedro pelos reinos cristãos entre os anos de 1425 e 1428, contudo, a viagem relatada nessa narrativa contaria, pelo que defendem alguns especialistas, com partes que não chegaram a se efetivar. O relato mesclaria, pois, trechos percorridos e trechos que eram comuns em outros relatos da época. Para maiores detalhes ver: CORREIA, M.S. **As viagens do Infante D. Pedro**. Lisboa: Gradiva, 2000, p.12-14; NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.V. “Falsos amigos” y “verdaderos amigos” en el Libro do Infante D. Pedro de Portugal (1644), **Revista de Filología Románica**, Madrid, Nº. 22, 2005, p.71.

<sup>2</sup> Para os homens do Poente o reino do Preste João deslocou-se entre regiões como: a Mesopotâmia, a China, as Índias, a Arábia, a África Ocidental e, por fim, a Etiópia, ao longo dos séculos XII e XVI. Para maiores detalhes ver: GONZÁLEZ ROLÁN, T. La Carta del Preste Juan de las Indias. Un ejemplo de la superación de las fronteras culturales y del interés europeo por el mundo maravilloso de Oriente. **Cuadernos de CEMYR**, Laguna, Nº22, Laguna 2014, p.12-28; RAMOS, M. J. et al. **Carta do Preste João das Índias**. Lisboa: Assírio & Alvim, 1998, p.09-11; VILHENA, M. D. C.O Preste João: mito, literatura e história. **ARQUIPÉLAGO**. Açores, 2ª série, vol. 5, 2001, p.627.

<sup>3</sup> O relato coloca como líder dos viajantes o filho de João I de Portugal (1357-1433), infante D. Pedro que veio a ser o 1º duque de Coimbra.

<sup>4</sup> O termo Leão da Espanha, *El león de la España*, é uma alcunha atribuída, em algumas ocasiões, ao monarca que ocupava o trono de Castela. Tal denominação pode ser encontrada em escritos anteriores ao *Libro del Infante*, tal como na *Primera crónica general de España* e no *Poema de Fernán González*, ambas obras datadas do século XIII. Esse epíteto referia-se normalmente à bravura do governante cristão frente aos inimigos que ameaçavam o poder do rei, bem como a segurança dos povos cristãos. Para maiores detalhes conferir: CASALDUERO, J. G. La profecía medieval en la literatura castellana y su relación con las corrientes proféticas europeas. **Nueva revista de filología hispánica**, Vol. 20, Nº 1, Cidade do México, pp. 64-89, 1971.

<sup>5</sup> Todas as citações diretas efetuadas a partir de obras originalmente em língua estrangeira foram traduzidas de próprio punho.

<sup>6</sup> “Y de allí nos bolvimos para el Preste Juan y ovo gran plazer quando supo que éramos bueltos, y allí estovimos treinta días y demandamos licencia para andar nuestro camino, y dixo don Pedro que pues sabía su señoría del Preste Juan cómo era vassallo del rey león de España «y fue mi voluntad de ver y passar todas las partidas del mundo por ver si era su señoría tan grande como dezían», que fuesse su merced de le hazer socorro para bol-ver en Poniente, e mandó que nos diessen como a vassallos del rey nueve mil piezas de oro y una epístola que el mesmo Preste Juan embió hasta las tierras latinas y dizen muchas cosas las cuales dizen assí.” **Libro del infante Don Pedro de Portugal de Gómez de Santisteban**. (Ed.) de Elena Sánchez Lasmarías. *Memorabilia*, Nº 11, 2008. p.27. (grifo nosso)

<sup>7</sup> A datação desse documento é alvo de debates que serão devidamente abordados no primeiro capítulo.

despeito de seu possível teor fabuloso, fornece alguns indícios de preparativos de viagem relativamente comuns no século XV nos reinos europeus e, mais fundamental, indícios das preocupações quanto às incertezas da jornada de volta, expressa pelo Infante no pedido ao Preste João de assistência para si e seus companheiros de viagem.

Uma situação semelhante pode ser observada no relato – mais amparado em uma experiência e menos no repertório de verdades partilhadas a partir de escritos de longa data sobre as terras orientais – de outro viajante dessa centúria, o fidalgo originário de Sevilha Pero Tafur (1410-1484), que saiu de Castela no ano de 1436 e visitou diversas partes do mundo. Ao descrever sua passagem por Constantinopla, em 1438, Tafur elogiou um regimento local que destinava uma quantidade fixa de “vinho, pão, farinha e azeite”, bem como de outros itens para o “sustento” da “gente estrangeira e [da] gente pobre”, a fim de evitar que os desprovidos e os viajantes passassem por penúrias.<sup>8</sup> As palavras do castelhano sugerem tanto uma admiração pelas obras de caridade,<sup>9</sup> quanto um olhar atento aos rudimentos destinados a auxiliar o trânsito entre os principais reinos daquela época. Ambas as passagens deixam entrever que as condições do viajar figuraram como um ponto de interesse daqueles que narraram as incursões desses nobres às plagas estrangeiras.

A partir da preocupação manifesta pelos homens daquela época com o que os esperava ao longo das viagens, esta pesquisa busca examinar como foram tratados os meios e as circunstâncias que faziam parte dos deslocamentos para longe durante o Quatrocentos, focando não apenas nos elementos que colaboraram para a locomoção, mas especialmente aqueles que representaram algum tipo de percalço ou perigo para os viajantes, dado que, ao longo das narrativas de viagens, os autores se importaram em arrolar ambos os tipos de fatores. Tal indagação é o fio condutor das considerações aqui organizadas, que buscam perscrutar quais eram os contornos adquiridos pelo deslocar, em um momento particularmente importante para o desenvolvimento desta prática. Momento esse que diz respeito a um processo no qual as viagens, bem como os registros originados delas, passam a alcançar um sucesso maior nos reinos ibéricos,<sup>10</sup> sobretudo em Castela, onde começaram a surgir obras em língua vulgar que trataram mais detidamente dessa atividade.

---

<sup>8</sup>“En el regimiento público se tienen esta manera: vino é pan, farina é açeyte, é otras cosas que son para mantenimiento, non las puede conprar çibdadano ninguno, salvo la gente estrangera é la gente pobre, é á estos se les da á tal preço, que parece que non ganan nada los que lo traen de cabo del mundo, porque la Senoría lo paga porque aya fartura é, como dixe, los pobres é los estrangeros non ayan mengua.” TAFUR, P. **Andanzas y viajes de un hidalgo español**. Madrid: Polifemo, 1995, p.113-114.

<sup>9</sup> MOLLAT, M. **Os pobres na Idade Média**. Rio de Janeiro: Campus, 1989, p. 132-148.

<sup>10</sup> Estudos apontam para a existência de uma tradução aragonesa do livro de viagens de Marco Polo que teria sido feita por Juan Fernández de Herédia (1310-1396), entre 1377 e 1396, assim como indicações de que o príncipe

Tal movimentação teve um início tímido no século XIV,<sup>11</sup> e conheceu seu ápice no XV,<sup>12</sup> quando os registros denunciam uma maior proximidade entre os homens que integravam os círculos nobiliárquicos, a prática de viajar para longe e a necessidade de legar por escrito as experiências respectivas aos diversos momentos das viagens – o preparatório, o da efetivação e do apanhado escrito a ser divulgado.<sup>13</sup> Os relatórios que descrevem as jornadas em direção a sítios distantes apresentam, como aspecto em comum, a descrição das idas e vindas realizadas por indivíduos que faziam parte da nobreza quatrocentista. A relação mais estreita entre os nobres e as viagens pode ser percebida no trecho do *Libro del infante Don Pedro*, em que é evidenciado, na fala do líder da comitiva, seu interesse de conhecer essas terras distantes, assim como o auxílio concedido ao nobre português e seus acompanhantes, em razão da sua posição de vassalos e subordinados do rei de Castela.<sup>14</sup>

Entre as obras desse tipo surgidas em Castela no período em questão, destacam-se : *El libro del conocimiento de todos los rregnos et tierras et senorios que son por el mundo*, composto, provavelmente, entre a segunda metade e o final do Trezentos; a *Embajada a Tamorlán*, redigida, ao que tudo indica, em 1406; o *El Victorial*, escrito, possivelmente, entre 1432 e 1435; a obra que narra as viagens de Pero Tafur, intitulada *Andanzas y viajes de un hidalgo español*, que ganhou forma entre os anos de 1453 e 1454; e o supracitado *Libro do infante Don Pedro de Portugal*, oriundo da segunda metade do Quatrocentos. Os quatro últimos relatos, vale destacar, tratam, mais especificamente, de deslocamentos realizados por membros da nobiliarquia, que possuíam alguma relação com a coroa castelhana dos Trastâmaras durante a primeira metade do século XV. São, pois, essas as fontes selecionadas para responder as questões levantadas neste estudo.<sup>15</sup> Embora seja possível identificar algumas particularidades

---

Juan I de Aragão teria encomendado uma versão do livro de Jean de Mandeville, muito provavelmente na mesma época. CORREIA, M.S. **As Viagens do Infante D. Pedro**. Lisboa: Gradiva, 2000, p.26.

<sup>11</sup> Antes desse momento de maior foco nas terras longínquas, houve em Castela um exemplo isolado desse tipo de escrito, o *Fazienda del Ultramar*, documento de autoria desconhecida, datado possivelmente da segunda metade do século XIII, que mescla passagens bíblicas em língua vernácula com um itinerário da Terra Santa, no qual são descritos os lugares santos de Belém e Jerusalém. RUBIO TOVAR, J. **Libros españoles de viages medievales**. Madrid: Taurus, 1986, p.42; LOPES, P. C. Os livros de viagens medievais. **Medievalista on line**, N° 2, Lisboa, 2006, 15. Disponível em <https://run.unl.pt/handle/10362/16116> acesso em 21\03\2013.

<sup>12</sup> RUBIO TOVAR, J. **Libros españoles de viages medievales**. Madrid: Taurus, 1986, p.10; PRIEGO, M. A. Estudio literario de los libros de viajes medievales, **Epos**, Madrid, N°1, 1984, p. 218; BÉGUELM ARGÍMON, V. **La geografía en los relatos de viages castellanos del ocaso de la Edad Media** Análisis del Discurso y Léxico. Zaragoza: Pórtico, 2011, p.28-31.

<sup>13</sup> PRIEGO, M. A. Estudio literario de los libros de viajes medievales, **Epos**, Madrid, N°1, 1984, p.235; RÍQUER, M. **Caballeros andantes españoles**. Madrid: Espasa- Calpe, 1967, p.124.

<sup>14</sup> Embora o relato mencione o termo genérico “Espanña” para designar os reinos ibéricos, autor se refere ao rei de Castela Juan II (1406-1454), que é mencionado ao longo de todo o relato como o senhor dos viajantes.

<sup>15</sup> As edições dos documentos usadas no presente estudo foram escolhidas visando certos requisitos em vista de um melhor esclarecimento das questões levantadas. As versões dos relatos *Embajada a Tarmolán*, *El Victorial* e *Andanzas y viajes* foram selecionadas tendo em conta da língua e gramática em que foram originalmente escritos – tendo em vista a comparação com mais de uma das edições manuscritas disponíveis nos dois primeiros

que tornam cada documento, em certa medida, único e passível de ser estudado separadamente,<sup>16</sup> seus traços comuns foram priorizados na constituição do *corpus* documental deste estudo, visto que todos abordam experiências de viajantes rumo a plagas afastadas. A seguir, o leitor encontrará um exame das condições dos traslados, que incluirá os tipos de viagens comuns nesse período, a procedência dos viajantes, o estatuto daqueles que efetuavam as perambulações para alhures e, ainda, as semelhanças na forma como esses descreviam as experiências vividas em diferentes espaços.

O conjunto de relatos analisado provém de um período próximo a dois grandes fluxos de viajantes europeus para lugares mais ou menos incógnitos. O primeiro desses fluxos é o das partidas para as terras asiáticas, nomeadamente aos territórios tártaros, levadas a cabo por missionários – frades mendicantes, franciscanos e dominicanos, sobretudo – e comerciantes. Esse movimento iniciou-se em meados do século XIII e teve um enfraquecimento na segunda metade do XIV.<sup>17</sup> O outro dos fluxos, referente aos avanços empreendidos por marinheiros portugueses, especialmente a partir da transposição do cabo Bojador, efetuada em 1434, veio a desembocar na exploração das costas atlânticas do continente africano.<sup>18</sup> Balizados entre essas duas correntes de deslocamentos, esses viajantes quatrocentistas saíram de Castela visando alcançar lugares que, apesar de distantes e pouco visitados, gozavam de algum conhecimento entre seus conterrâneos.<sup>19</sup> Por conseguinte, as expectativas nutridas sobre essas paragens

---

documentos – e os estudos complementares que incluem, como notas críticas e filológicas. Já o *Libro del infante Don Pedro* será examinado a partir de uma edição crítica em espanhol, que segue a primeira edição conhecida datada de 1515. Sendo as obras em sequência: GONZÁLEZ CLAVIJO, R. **Embajada a Tarmolán**. Madrid: Castalia, 1999; DÍAZ DE GAMES, G. **El Victorial**. Madrid: Real Academia Española, 2014; TAFUR, P. **Andanzas y viajes de un hidalgo español**. Madrid: Polifemo, 1995; **LIBRO del infante Don Pedro de Portugal de Gómez de Santisteban**. (Ed.) SANCHEZ LESMARÍAS, E. *Memorabilia*, Valencia, Vol. 11, pp. 01-30, 2008.

<sup>16</sup> Para maiores detalhes sobre o debate em relação a composição dos livros de viagens castelhanos do século XV ver: RUBIO TOVAR, J. **Libros españoles de viages medievales**. Madrid: Taurus, 1986, p.09-100; BELTRÁN, R. Los libros de viajes medievales castellanos: Introducción al panorama crítico actual: ¿cuántos libros de viajes medievales castellanos? **Filología Románica**, Madrid, Nº Extra-1,1991, p.121-164.

<sup>17</sup> AZNAR VALLEJO, E. **Viajes y descubrimientos en la Edad Media**. Madrid: Síntesis, 1994, p.37-47; MOLLAT, M. **Los exploradores del siglo XIII al XVI**: Primeras miradas sobre nuevos mundos. México: Fondo de Cultura Económica, 1990, p. 15-23; GONÇALVES, R. A. **Cristãos nas terras da Cã**: as viagens dos frades mendicantes nos séculos XIII e XVI. São Paulo: Editora Unesp, 2013, p.161.

<sup>18</sup> ANDRADE, A. A. B. **Mundos novos do mundo**. Panorama da difusão, pela Europa, de notícias dos descobrimentos geográficos portugueses. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1972, p. XVII-32; BENNASSAR, B. Dos mundos fechados à abertura do mundo. In: NOVAES, A. (Org). **A Descoberta do homem e do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.84; AVELAR, A. P. **Representações de um “Mundo Novo” no Portugal de Quinhentos**. Portugal/Chamusca: Cosmos, 2011, p.32-48.

<sup>19</sup> Para além dos relatos como o *Fazienda del ultramar* ou o *Libro del conocimiento*, ainda existem apontamento sobre o fluxo das idas castelhanas a lugares de expressão. Para maiores detalhes ver: RUCQUOI, A. Peregrinos de España a Jerusalén y Roma (siglos X-XIII). In: Peregrino, ruta y meta en las ‘peregrinationes maiores’, VIII Congreso Internacional de Estudios Jacobeos, Nº 8, Santiago de Compostela, **Ata de Congresso**, Santiago de Compostela: Secretaría Xeral da Presidencia. S.A. de Xestión do Plan Xacobeo, 2012. p.41-60; MARQUES, J. **Peregrinos e peregrinações medievais do ocidente peninsular nos caminhos da Terra Santa**. Porto: Universidade do Porto Faculdade de Letras, 2001.

incomuns são fundamentais para este estudo, uma vez que é almejado compreender melhor a perspectiva desses homens em relação ao viajar. As referências anteriores e contemporâneas sobre esses lugares também serão consideradas,<sup>20</sup> a fim de analisarmos a maneira como os informes acerca dos deslocamentos e das bandas distantes condiziam com o que era crível para os homens daquele momento.<sup>21</sup>

Levando em conta as formas como as viagens foram recordadas por aqueles que se dispuseram a empreendê-las, bem como a predileção pelas situações que envolviam perigos e os amparos conseguidos durante os percursos, este estudo busca melhor compreender as escolhas dos viajantes quatrocentistas do que informar aos seus coetâneos tanto sobre as formas de manutenção e sustento ao longo dos grandes deslocamentos, quanto a respeito das estratégias tomadas frente às adversidades. As informações selecionadas e os possíveis valores que levaram à seleção são, pois, os eixos condutores da pesquisa.<sup>22</sup>

Os capítulos que constituem a presente dissertação estão, pois, organizados de forma a, primeiramente, esmiuçar os aspectos que viabilizaram as viagens efetuadas por membros da nobiliarquia castelhana quatrocentista. Para tanto, serão sondados certos aspectos do cotidiano da nobreza com a finalidade de avaliar se as ocupações e deveres dessa camada social serviram como impulsionadores de sua partida em direção a outros lugares. Será igualmente questionado se a viagem significou para os nobres uma atividade honrosa e atrativa, para além de sua conotação de um serviço delegado. As deslocações realizadas dentro do território castelhano e suas proximidades merecerão primeiramente atenção e, num segundo momento, as viagens que tiveram como diferencial trajetos mais longos, seguindo em direção às regiões estrangeiras. Conjuntamente, serão esmiuçados aspectos recorrentes e similitudes entre os relatos que trataram das idas para plagas mais afastadas, de modo a saber quais as convergências e pontos recorrentes nesses informes.

Ao adentrar mais especificamente pelas viagens quatrocentistas e suas possibilidades de execução, a pesquisa trará um cotejo dos meios disponíveis para empreender deslocamentos de maior fôlego. A princípio, serão elencados os tipos de vias percorridas pelos viajantes durante esse período, de forma a tornar mais claras as incidências nos relatos, especialmente no que diz

---

<sup>20</sup> VEYNE, P. A história conceitualizante. In. NOVAIS, F.A, SILVA R.F, **Nova história em perspectiva**. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 508.

<sup>21</sup> VEYNE, P. **Foucault: Seu pensamento, sua pessoa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p.165.

<sup>22</sup> Estes são alguns dos procedimentos de pesquisa compartilhados pelo grupo temático “Escritos sobre os novos mundos: uma história da construção dos valores morais em língua portuguesa”, grupo de pesquisa que fazemos parte, e no qual as avaliações do presente trabalho se inserem. Para maiores esclarecimentos: Processo FAPESP, nº 2013/14786-6. <http://www.bv.fapesp.br/pt/auxilios/90522/escritos-sobre-os-novos-mundos-uma-historia-da-construcao-de-valores-morais-em-lingua-portuguesa/>.

respeito às rotas que levavam aos reinos distantes. Como as rotas estão divididas em marítimas e terrestres pelos próprios viajantes, será possível examinar as circunstâncias encontradas por eles em cada um desses ambientes, bem como a preocupação dos narradores em descrever os caminhos e advertir sobre se poderiam ou não serem seguidos. Concomitantemente, o presente estudo mapeará os recursos e os auxílios de que os nobres puderam dispor durante suas andanças, de forma a complementar as diversas facetas e desafios das viagens quatrocentistas. No rol do que será tracejado, estão: os pontos de descanso e paradas; as provisões disponíveis nos trajetos; e, por fim, algumas formas de segurança concedida aos viajantes durante seus périplos. Com tais focos, a investigação buscará descortinar os aspectos favoráveis nos trânsitos por terras alheias.

Dos amparos recebidos, a pesquisa desloca-se para os riscos vividos, bem como as perdas sofridas. É esta a proposta do capítulo de encerramento, que empreenderá um levantamento dos tipos de perigo mais presentes no decorrer dos itinerários seguidos, bem como uma análise das formas como esses homens se portaram diante deles. Entre os obstáculos vividos durante as idas a terras tão longínquas, merecem atenção, primeiramente, as agressões e os insultos efetuados pelas gentes estrangeiras, pois permitem diferenciar os povos, sua vontade de acolhimento ou sua hostilidade aos cristãos. Nesse plano das inquietações das viagens, não merece tampouco ser esquecido um outro fator: o medo das doenças relacionadas tanto às terras estrangeiras quanto aos homens que nelas habitavam. Tal como na descrição acerca dos itinerários acessíveis por terra e por mar, os perigos são, igualmente, mapeados nesses ambientes, passando dos riscos ligados à preservação da saúde, às agruras e aos percalços vivenciados nos caminhos e terrenos desconhecidos, até chegar aos diferentes climas experimentados por esses nobres quatrocentistas. O último item a ser tratado, por fim, diz respeito aos perigos encerrados nos pέλagos navegados pelos viajantes, em que são esmiuçadas as impressões acerca desses ambientes incertos.

A partir do mapeamento desses aspectos mais recorrentes relacionados às condições dos traslados, buscamos delinear as formas de compreensão e valorização de uma prática em um período específico,<sup>23</sup> bem como avaliar como os homens daqueles dias descreviam suas interações com grupos e climas pouco costumeiros. Em outras palavras, seguiremos os caminhos palmilhados e os mares cruzados por esses homens com o intuito de melhor examinar que condições dispuseram para conhecer o mundo distante, como o compreenderam e como versaram sobre ele.

---

<sup>23</sup> VEYNE, P. **Le quotidien et l'interessant**. Paris : Hachette Pluriel Reference, 2006, p. 174.

## Considerações finais

Nas linhas em que recordou a viagem de seu marido Ruy Gonzalez de Clavijo, sua esposa Dona Mayor Arias conta como esse nobre recebeu a ordem régia para dirigir-se às terras timúridas:

Tinha meus amores /Que havia conhecido/Mais gentil que flores/Honrado marido/Por servir os senhores, /Você é enviado /Diz-me onde vai? /Donde retornou a vela? [...] /Em sua casa estava/Rico e sossegado/Certo não pensava/De você ser enviado. /O Rei que o amava, /Enviou-lhe mandado/Que ele havia ordenado/No mar carreira.<sup>1</sup>

Sugere, nesses versos, que sair em viagem não era parte dos planos de Ruy Gonzalez de Clavijo, mas que seu lugar próximo ao rei Enrique III, bem como sua posição de fiel servidor, fizera dele o eleito para cumprir a missão dirigida a solos tão distantes. A angústia e tristeza expostas pela esposa deixam entrever que conceber a viagem como uma ocupação própria da nobreza era uma prática corrente dentro dos círculos nobiliárquicos daquela centúria. Não um dever apenas, mas uma espécie de honra concedida a Clavijo por seu papel de bom servidor. Esse e outros registros examinados ao longo dos três capítulos apresentados aqui levam a crer que os nobres e cavaleiros daquela época também pensavam assim, vislumbrando o ato de viajar como parte de seus afazeres e costumes.

Produzidos durante a primeira metade do Quatrocentos, em língua castelhana, os escritos que versam sobre as idas desses gentis homens para as bandas alheias guardam em suas páginas fartos apontamentos acerca das circunstâncias encontradas ao longo de caminhos que eram incógnitos para a grande maioria dos coevos. Essas relações contam sobre um mundo circunscrito, no que diz respeito à sua parte habitável e acessível,<sup>2</sup> não alheio à ordem da Criação, e que poderia ser na sua maior parte reconhecido pelos viajantes por meio de informações legadas por seus antecessores, bem como pelos dizeres dos sábios antigos ou dos doutrinadores cristãos.

<sup>1</sup> “Tenía meus amores/(5)/Que auia conosciado./Gentil más que flores./Onrrado marido./Por servir señores,/En ti es metido:/(10)¿ Dime adónde es ydo?/¿Dó volvió la vela.?[...]En su casa estava/Rico e asosegado,/Ciertas non pensaua/ de en ti ser metido./El rey que lo amava, /Enbióle mandado/ Que él tenía ordenado/ En la mar carrera.(25). ARIAS, M. In. Abud. MOREL FATIO, A. Dos poesías castellanas inéditas del siglo XV, **Revista de Archivos**, Bibliotecas y Museos, N° VI, Madrid,1876, p.292.

<sup>2</sup> LECOQ, D. Au-delà des limites de la terre habitée, Des îles extraordinaires aux terres antipodes (XI° - XIII° siècles). In. LECOQ, D ; CHAMBARD, A. **Terre à découvrir, terres à parcourir. Exploration et connaissance du monde XIIIe- XIXe siècles**. Paris : L'Harmattan, 1998, p. 15; WITTMANN, K.R. Las Islas Afortunadas como frontera hacia lo desconocido. Un estudio desde la cartografía medieval. **Vegueta**. Anuario de la Facultad de Geografía e Historia, Madrid, N°18, 2018, p. 233-235.

Na exposição, aqui realizada, dos desafios e auxílios com os quais os nobres depararam durante suas perambulações, pode-se perceber a predileção pelos lugares que gozavam de algum suporte humano. Os reinos subordinados a certa forma de organização – onde os nobres podiam contar com tratamento e acolhimento dignos de sua posição – eram descritos como preferíveis para se transitar àqueles que desconheciam um poder dominador sobre os homens e suas ações. Não à toa, as raras vezes em que os viajantes retrocederam ou alteraram seus caminhos deveram-se à ausência de lideranças reinantes ou à presença de um mal incontornável e imbatível, como a peste. Tais decisões mostram que esses homens dados ao perambular abominavam a falta da ordem governativa na mesma medida em que temiam as pragas mortais.

Apesar de os avanços sobre o mundo natural terem favorecido o abrandamento do temor dos quatrocentistas em relação aos sítios abertos e desabitados,<sup>3</sup> os nobres que se dispuseram a viajar rumo a outras plagas viram nas porções incultas do mundo as piores ameaças. Contudo, mesmo os contratempos vividos nos espaços desregrados e indômitos poderiam, na visão desses viajantes, ganhar um significado edificante. Como as casualidades naturais, embora mais violentas, eram vistas como o resultado da regência divina, os lugares não dominados pela presença humana serviam igualmente aos desígnios de Deus: esse raciocínio, presente nos relatos deixados pelos viajantes, também não era estranho aos escritos que circulavam entre os nobres de Castela.<sup>4</sup>

Uma tal convicção sobre o domínio e governo dos meios naturais por Deus incluía até o mais temível deles: o mar. É tal crença que fica nítida na descrição de Diaz de Games a respeito de uma grande tempestade que desbaratou uma das investidas castelhanas à costa inglesa em 1407, fazendo a força atacante passar por graves momentos e se dispersar no mar. Após se reagruparem, os marujos compartilharam relatos sobre o desespero vivido durante a tormenta e contabilizaram quantos homens teriam morrido afogados nos porões dos barcos.<sup>5</sup> Ao ver o desânimo de todos, Niño teria proferido as seguintes palavras: “Amigos, demos muitas

<sup>3</sup>ABERTH, J. **An environmental history of the Middle Ages** : The crucible of nature. Londres e Nova York: Routledge Taylor&Francis Group, 2013, p.05-06.

<sup>4</sup>Uma concepção semelhante, que identifica nas eventualidades terrenas uma extensão da vontade divina pode ser observada nas lições contidas no *Libro del cauallero et del escudeiro*, escrito pelo infante D. Juan Manuel no século XIV, em que o cavaleiro ancião, ao contar para o jovem escudeiro sobre as coisas da terra, menciona que: “Ca Dios fizo en ella tales cosas et tan estrannas que avn muchas dellas que omne uee et pareseen, son muy graues de entender. Esto semeja mucho a los juizos de Dios: ca commo quier que todos veemos las cosas commo acaçesn et sabemos çietamente que todo se faze por la voluntad et por el consentimiento de nuestro señor Dios, con toto esso non lo podemos entender.”, MANUEL, D. J. **Libro del cauallero et de lo escudero**. Barcelona: Red impresions SL, 2018, p.64.

<sup>5</sup>“Otros dezían que se les avían afogado algunos hombres debaxo de sota, com la granda pretura de la gente.” DÍAZ DE GAMES, G. **El Victorial**. Madrid: Real Academia Española, 2014, p.238.

graças a Deus que nos livrou. Tínhamos de passar esta fortuna, e por isso Deus nos salvou, para que façamos algo bom”.<sup>6</sup> Após admoestar todos, ele continua:

Vede como Deus ajuda esta gente má, os ingleses: não os ajuda porque eles são bons, mas em razão dos nossos pecados, pois nós somos pecadores e eles são maus. E se agora Deus foi contra nós, em outra vez, ser-nos-á favorável, porque Deus é misericordioso. E se tivermos mar revolto, em outra vez, seremos compensados.<sup>7</sup> Nenhum se desespere, pois, as grandes fortunas, os homens hão de superar. Nascido é o homem para trabalhar. Aqueles que conquistaram a terra, ganharam os reinos por muito esforço, e grandes trabalhos passaram.<sup>8</sup>

Para reacender o ímpeto de seus homens a fim de continuar com a viagem rumo à Inglaterra, o discurso do cavaleiro incide sobre uma tópica corrente para explicar as causas do revés vivido pelos castelhanos, seus próprios pecados e fraquezas, denunciados por Deus por meio das tempestades.<sup>9</sup> A elucidação do cavaleiro, entretanto, vai além, ao asseverar que o fenômeno teria o poder de purificar os castelhanos de seus pecados, dado que se mostrava como uma espécie de pagamento de suas dívidas e, concomitantemente, uma prova dos atos valorosos praticados pelos viajantes, sobretudo na guerra contra os ingleses, povo descrito como mau e capaz de cometer faltas horríveis.<sup>10</sup> Essa imagem do adversário como cruel e pecaminoso concedia justiça àquele combate,<sup>11</sup> visto que era contraposta à virtude dos castelhanos nessa empreitada, exaltados por sua capacidade de sobrepujar o fenômeno climático, de lutar bravamente e alcançar a honra. A fala de Niño aponta que adversidades como essa constituíam meios para obtenção de conquistas e honrarias. A exposição ao perigo mortal da tempestade marítima, desse modo, era referida pelo viajante como uma forma de exercitar um comportamento virtuoso, que deveria figurar entre as principais aspirações de um bom cavaleiro. Gutierre Diaz de Games promove, ao longo de todo o relato dos feitos desse nobre, uma defesa dos cavaleiros como defensores legítimos do reino, em razão de suas qualidades

<sup>6</sup> “– amigos, demos muchas gracias a Dios que nos libró. Nosostros avíamos de passar esta fortuna, e por eso nos libró Dios: por que fagamos algund bien.” DÍAZ DE GAMES, G. *El Victorial*. Madrid: Real Academia Española, 2014, p.238.

<sup>7</sup> Segundo Rafael Béltran neste trecho Gutierre Diaz de Games faz uma construção aliterativa entre as palavras “irada” e “pagada” para construir o sentido de compensação futura. BÉLTRAN, R. In. DÍAZ DE GAMES, G. *El Victorial*. Madrid: Real Academia Española, 2014, p.238.

<sup>8</sup> “– ved como Dios ayuda a esta mala gente de los ingleses: non les ayuda porque ellos son Buenos, mas por nuestros pecados, ca nós somos pecadores e ellos son mallos. E si agora Dios fue contra nós, outra vez avremos pagado, porque misericordioso es Dios. E si ovimos la mar irada, outra vez la avremos pagada. Ningun non desespere, que las grandes fortunas los hombres las an de passar. Nascido es el hombre para Travajar. Los que conquistaron la tierra ganaron los reinos por mucho afanes e grandes travajos pasaron”. DÍAZ DE GAMES, 2014, op.cit., p.238.

<sup>9</sup> RAOUL, D.J. L’écriture de la tempête en mer dans la littérature de fiction, de pèlerinage et de voyage. In. *Mondes marins du Moyen Âge*. (Dir.) BORUNE, C.C. Aix-en-Provence : Presses unicersitaires de Provence, 2006, p.221.

<sup>10</sup> Para maiores detalhes sobre a visão negativa dos ingleses ver: DÍAZ DE GAMES, G. *El Victorial*. Madrid: Real Academia Española, 2014, p.224-229

<sup>11</sup> CONTAMINE, P. *War in the Middle Ages*. Massachusetts: Blackweel, 1986, p.264.

morais elevadas. Assim, um dos aspectos dessa moral era o reconhecimento dos sofrimentos e percalços superados pelos viajantes, uma vez que, através deles, a virtude da fortaleza poderia ser exercitada, tal como foi mencionado por outros escritos destinados à edificação da cavalaria.<sup>12</sup>

O discurso de Niño sugere que a resiliência exteriorizada frente às severidades do mar, bem como as da vida, poderia trazer não apenas proveitos materiais, mas principalmente morais.<sup>13</sup> Não foi, contudo, ele o único a demonstrar interesse de expor-se aos riscos encontrados no percurso para alcançar algo de elevado valor moral para si e para seus pares. Dentre os diversos lugares da Terra Santa visitados por Pero Tafur, um em especial despertou sua atenção, por ser vetado aos cristãos: o Templo de Salomão. Ao saber desse impedimento, o sevilhano buscou uma forma de conseguir conhecer o lugar proibido e, para isso, contratou um “mouro renegado”, natural de Portugal, a fim de receber auxílio para entrar no santuário. Utilizando vestes iguais às dos mouros, ele conseguiu, durante a madrugada, adentrar no templo, que descreveu como uma das mais “belas coisas” que existiam “no mundo”, mas sem esquecer da perigosa situação em que se encontrava, pois, se sua presença naquele lugar fosse percebida, ele “seria logo morto”.<sup>14</sup> O trecho indica que, embora as cidades e demais agrupamentos oferecessem garantias, e mesmo o acesso a sítios sagrados, o contato com outros povos também colocava impasses para os visitantes. Outrossim, nota-se que o cavaleiro peregrino coloca sua vida em risco, não como uma demonstração de bravura e resistência guerreira, mas como meio de evidenciar sua fé mediante o contato com um lugar reconhecidamente importante para os povos devotos das Escrituras. A coragem para enfrentar a morte pelas mãos dos infiéis, tal como a aquiescência dos rigores marítimos, mostra-se como

---

<sup>12</sup> Essa concepção pode ser vista em um documento anterior mas que buscou sintetizar certas normas de comportamentos dos homens, a *Glosa Castellana*, de 1344, em que é mencionado que “[...]los malos caballeros, ca algunos son tan gloriosos que no facen fuerza de cosa dli mundo, sino de parescer e semejar caballeros e no lo son[...]. Um outro exemplo da mesma centúria, embora posterior, ao *El Victorial*, é o *Doctrinal de los Caballeros* de Alonso de Cartagena que ao mencionar as quatro virtudes necessárias aos cavaleiros escreveu que “[...]fortaleza es virtude que faze al ombre estar fimeamente alos peligros que le auiene.” Tanto pelo exemplo negativo como pelo positivo as penúrias se mostravam para esses escritos como padrões edificadores da ação dos homens de armas. Para maiores detalhes: GARCÍA DE CASTROJERIZ, J. fr. **Glosa Castellana al “Regimiento de Príncipes” de Egidio Romano**. Edición, estudio preliminar y notas de Juan Beneyto Perez. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2005, p.1021; CARTAGENA, A. **Doctrinal de los Cavalleros**. Burgos: Biblioteca de Catalunya, 1497, fol.VI.

<sup>13</sup>HEUSCH, C. De la biografía al debate: espejismos caballerescos en el *Victorial* de Gutierre Díaz de Games. **eHumanista**, Vol. 16, Santa Barabara, 2010, p.323.

<sup>14</sup>“E aquella noche yo rogué á un moro renegado, que fué natural de Portugal, que le daria dos ducados é me metiese aquella noche á ver el templo de Salomon, é fizolo ansí; é á una ora de la noche yo entré con él vestido de su ropa é vi todo el templo [...]pero çiercamente oy es una de las buenas que ay en el mundo; si yo allí fuera çoñoscido por xpiano luego fuera muerto.” TAFUR, P. **Andanzas y viajes de un hidalgo español**. Madrid: Polifemo, 1995, p.45.

uma faceta da piedade cristã recomendada a todos os homens.<sup>15</sup> Do mesmo modo, a narrativa sobre a tempestade marítima, bem como a aventura dentro dos muros de Jerusalém são exemplos de como os viajantes mostraram uma disposição não apenas de encarar os perigos das terras e povos distantes, mas como muitas vezes se colocaram, de bom grado, em situações de perigo de vida, instigados por uma moral compartilhada, sustentada esta sobre os atos de fé e o exercício das virtudes cavaleirescas. Com esses dois últimos exemplos para encerrar a presente dissertação, o objetivo foi vislumbrar de que modo esses nobres, que viajaram em direção a terras distantes e descreveram suas idas e vindas, expuseram suas reações frente aos percalços vividos durante as jornadas.

Ao longo deste trabalho foi possível conjecturar como esses quatrocentistas que percorreram paragens estranhas não tiveram apenas o mesmo ponto de partida e de chegada, mas também compartilharam de um cabedal de saberes e valores comuns, que possibilitava e delineava a descrição das experiências vividas. Esses que escreveram em castelhano sobre as grandes viagens nesse período do Quatrocentos ressaltaram como dispunham então de melhores condições de se proteger e descansar ao longo dos caminhos, bem como contavam com diversos motivos para seguir em frente. Em suma, ao serem mapeadas algumas condições que faziam parte de um deslocamento mais alongado, foi possível avaliar como tais homens que seguiram por caminhos então poucos usuais, fosse em cumprimento do dever, fosse por vontade própria, registraram suas impressões acerca dos elementos que circundavam a prática de viajar. Os informes nesse sentido computam tanto os acolhimentos e suportes recebidos nos locais habitados, como as agressões sofridas e os percalços vencidos nos ambientes devolutos.

---

<sup>15</sup> LEBRERO COCHO, J. Hidrofobia medieval: miedos y peligros vinculados al agua en la literatura castellana del XV. *Medievalismo*, 25, 2015, p.263.

**Referências bibliográficas :****Documentação :**

DÍAZ DE GAMES, G. **El Victorial**. Madrid: Real Academia Española, 2014.

GONZÁLEZ DE CLAVIJO, R. **Embajada a Tarmolán**. Madrid: Castalia, 1999.

**LIBRO del infante Don Pedro de Portugal de Gómez de Santisteban**. (Ed.) SANCHÉZ LESMARÍAS, E. *Memorabilia*, Valencia, Vol. 11, pp. 01-30, 2008. Disponível em < <http://parnaseo.uv.es/Memorabilia/Memorabilia11/PDFs/Portugal.pdf>> Acesso em 10/01/2016.

TAFUR, P. **Andanzas y viajes de un hidalgo español**. Madrid: Polifemo, 1995.

**Documentação auxiliar :**

ARIAS, M. In. MOREL FATIO, A. Dos poesías castellanas inéditas del siglo XV. **Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos**, N ° VI, Madrid, pp.292-293,1876.

CARTAGENA, A. **Doctrinal de los Cavalleros**. Burgos: Biblioteca de Catalunya, 1497.

GARCÍA DE CASTROJERIZ, J. fr. **Glosa Castellana al “Regimiento de Príncipes” de Egidio Romano**. Edición, estudio preliminar y notas de Juan Beneyto Perez. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2005.

DE MENA, J. Labirinto de fortuna. In. DE MENA, J. **Poemas**. Barcelona: Red imprecions SL, 2017

**EL libro del conocimiento de todos los reinos**. (Ed.) MARINO, N.F, Arizona: Arizona Center for Medieval and Renaissance Studies, 1999.

GARCÍA GUAL, C. et al. **Tratados hipocráticos**. Juramento - Sobre la ciencia médica - Sobre la medicina antigua - Sobre la enfermedad sagrada - El pronóstico - Sobre los aires, aguas y lugares - Sobre la dieta en las enfermedades agudas - Sobre la dieta. Madrid: Gredos, 1983.

**GENERAL Estoria**. Primera parte. SÁNCHEZ- PRIETO, P.B; DÍAZ MORENO, R; TRUJILLO BELSO, E. Edición de textos alfonsíes. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CORDE) [on line]. Corpus diacrónico del español. <http://www.rae.es> [ 02\12\2017]

MARTÍNEZ DÍEZ, G. **Becerro de Behetrías**. Vol. II. León: Centro de Estudios e Investigación ‘San Isidoro’, 1981.

MANUEL, D. J. **Libro del cauallero et de lo escudero**. Barcelona: Red imprecions SL, 2018.

PÉREZ DE GUZMÁN, F; GALÍNDEZ DE CARVAJAL, G; GARCÍA DE SANTA MARÍA, A. **Crónica del Señor rey Don Juan II en Castila y en Leon**. Valencia: Imprenta de Benito Monfort, 1779.

RUMEU DE ARMAS, A. Colección de Bulas y Letras expedidas por los Pontífices Benedicto XIII, Martín V, Eugenio IV y Nicolás V promoviendo la primera cristianización de las Islas Canarias. La Diócesis de Rubicón. **Anuario de Estudios Atlánticos**, Las Palmas de Gran Canaria, N.º. 52, pp.109-134, 2006. Disponível em <http://www.mdc.ulpgc.es/cdm/ref/collection/aea/id/2074> acesso em 18/02/2018

**VIAGENS de Jean de Mandeville.** Tradução, introdução e notas de Susani Silveira Lemos França. Bauru: Edusc, 2007.

#### **Dicionários:**

COROMINAS, J; PASCUAL, J.A. **Diccionario crítico etimológico de la lengua castellana.** Madrid: Gredos, 1984.

COROMINAS, J. **Breve diccionario etimológico de la lengua castellana.** Madrid : Gredos, 1987.

**DICTIONNAIRE Le Robert Poche.** Paris : Le Robert, 2017

#### **Estudos :**

ABERTH, J. **An environmental history of the Middle Ages: The crucible of nature.** Londres e Nova York: Routledge Taylor & Francis Group, 2013.

ARCINIEGA GARCÍA, L. **El Saber encaminado caminos y viajeros por tierras valencianas de la Edad Media y Moderna.** Valencia: Conselleria d'Infraestructures i Transport, 2009.

ANTELO IGLESIAS, A. Caballeros centroeuropeos en España y Portugal durante el siglo XV. **Espacio, tiempo y forma.** Madrid , Serie III, N.º 1, pp. 41-58. 1989. Disponível em < <http://revistas.uned.es/index.php/ETFIII/article/view/3477> >Acesso em 16/06/2015.

\_\_\_\_\_. Estado de las Cuestiones sobre Algunos Viajes y Relatos de Viajes por la Península Ibérica en el siglo XV. Caballeros y Burgueses. **Temas medievales**, Buenos Aires, N.º 7, pp.37-58, 1997.

ANDRADE, A. A. B. **Mundos novos do mundo.** Panorama da difusão, pela Europa, de notícias dos Descobrimentos geográficos portugueses. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1972.

AUGERON, M; TRANCHANT, M. (Org.). **La violence et la mer dans l'espace Atlantique.** Rennes: Presses universitaires de Rennes, 2015.

ASSIS GONZÁLEZ, F. J; CHIAPPERO, L. El banquete y la identidad noble. Su representación en la literatura de la Baja Edad Media (s. XIV). **RIVAR**, Santiago, Vol. 4, N.º 11, pp.73-87, 2017. Disponível em < [http://revistarivar.cl/images/vol4-n11/04\\_RIVAR11-AssisChiappero.pdf](http://revistarivar.cl/images/vol4-n11/04_RIVAR11-AssisChiappero.pdf) > acesso em 06/01/2018.

AVELAR, A.P. **Representações de um “Mundo Novo” no Portugal de Quinhentos.** Portugal/Chamusca: Cosmos, 2011.

AZNAR VALLEJO, E. Andalucía y el Atlántico norte a fines de la Edad Media. **HID**, Sevilla, N° 30, pp.103-120, 2003. Disponível em <<https://revistascientificas.us.es/index.php/HID/article/viewFile/4265/3710>> acesso em 27/09/2017.

\_\_\_\_\_. Corso y piratería en las relaciones entre Castilla y Marruecos en la baja Edad Media. **En la España medieval**, Madrid, Vol. 2, pp. 407-419, 1997. Disponível em <[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/36132717/Corso\\_y\\_pirateria.PDF?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1522461983&Signature=Po1cWbLuFgEmQ%2FecrlxqKY2CVHk%3D&responsecontentdisposition=inline%3B%20filename%3DCorso\\_y\\_pirateria\\_en\\_las\\_relaciones\\_entr.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/36132717/Corso_y_pirateria.PDF?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1522461983&Signature=Po1cWbLuFgEmQ%2FecrlxqKY2CVHk%3D&responsecontentdisposition=inline%3B%20filename%3DCorso_y_pirateria_en_las_relaciones_entr.pdf)> acesso em 10/08/2016.

\_\_\_\_\_. Del Mar Soñado al Mar Hollado. El Redescubrimiento del Océano. **Cuadernos del CEMYR**, Laguna, N° 15, pp.175-195, 2007. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2666172>> acesso em 28/09/2017.

\_\_\_\_\_. Marineros y pescadores. **Medievalismo**, Murcia, N° 13-14, pp.229-240, 2004. Disponível em <<http://revistas.um.es/medievalismo/article/view/51281/49421>> acesso em 27/04/2017.

\_\_\_\_\_. El Mar: Fuente de conflictos y exigencia de paz. **Edad Media: Revista Historia**, Valladolid, N°11, pp.63-89, 2010. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3220014.pdf>> acesso em 17/02/2016.

\_\_\_\_\_. **Introducción a los viajes medievales**. Una mirada geográfica y cultural. In. **Viajar en la Edad Media**. Instituto de Estudios Riojanos, 2009, pp.19-48.

\_\_\_\_\_. Nuevas fronteras y viejas miradas. La apertura del Atlántico en los relatos de viajes. **Vegueta**. Anuario de la Facultad de Geografía e Historia, Madrid, N°18, pp. 31-54, 2018. Disponível em <[https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=AZNAR+VALLEJO%2C+E.+Nuevas+fronteras+y+viejas+miradas.+La+apertura+del+Atl%C3%AIntico+en+los+relatos+de+viajes.+Vegueta.+Anuario+de+la+Facultad+de+Geograf%C3%ADa+e+Historia%2C+Madrid%2C++N%C2%BA18%2C+p.+31-54%2C+2018&btnG=>](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=AZNAR+VALLEJO%2C+E.+Nuevas+fronteras+y+viejas+miradas.+La+apertura+del+Atl%C3%AIntico+en+los+relatos+de+viajes.+Vegueta.+Anuario+de+la+Facultad+de+Geograf%C3%ADa+e+Historia%2C+Madrid%2C++N%C2%BA18%2C+p.+31-54%2C+2018&btnG=>)> acesso em 06/11/2017.

\_\_\_\_\_. **Viajes y descubrimientos en la Edad Media**. Madrid: Síntesis, 1994.

BAU, A.M; FERNANDA CANAVESE, G. “Agua que cura, agua que alimenta”. La dietética para sanos y el uso del agua en la sociedad española bajomedieval y moderna. **Cuadernos de historia de España**, Buenos Aires, Vol. 80, pp. 127-146, 2006. Disponível em [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0325-11952006000100006](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0325-11952006000100006) acessível em 17/01/2018.

BARROS, A. Nas origens de uma republica marítima e mercantil. O acolhimento ao estrangeiro nos portos medievais e modernos. **CEM Cultura, Espaço & Memória**: revista do CITCEM, Porto, Vol. 6, pp. 61-72, 2015. Disponível em <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/cem/article/view/3056>> acesso em 20/12/2017.

BARROS, A.J.M. **Vida de marinheiro**. Aspectos do quotidiano das gentes de mar nos séculos XV e XVI. In. **Estudos em homenagem a Luiz Antônio de Oliveira Ramos**, Porto: Faculdade de letras da Universidade do Porto, 2004.

BECEIRO PITA, I. De las peregrinaciones al viaje interior. Las transformaciones en la religiosidad nobiliar castellana. **Cahiers de linguistique hispanique médiévale**, Lyon, Vol.30, Nº1, pp.109-125. 2007. Disponível em < [http://www.persee.fr/doc/cehm\\_0396-9045\\_2007\\_num\\_30\\_1\\_1799](http://www.persee.fr/doc/cehm_0396-9045_2007_num_30_1_1799) > acesso em 23\02\2016.

\_\_\_\_\_. **Libros, lectores y bibliotecas en la España medieval**. Espanha: Nausícaä, 2007.

BÉGUELM ARGÍMON, V. **La geografía en los relatos de viajes castellanos del ocaso de la Edad Media** Análisis del Discurso y Léxico. Zaragoza: Pórtico, 2011.

\_\_\_\_\_. El caballero en el mar: don Pero Niño, conde de Buelna, entre el Mediterráneo y el Atlántico. **Erebea**, Huelva, Nº 03, pp. 71-102, 2013. Disponível em < <http://rabida.uhu.es/dspace/handle/10272/7671> > Acesso em 20/08/2015.

BELTRÁN, R. Los libros de viajes medievales castellanos: Introducción al panorama crítico actual: ¿cuántos libros de viajes medievales castellanos? **Filología Románica**, Madrid, Nº Extra-1. pp. 121-164, 1991. Disponível em <http://revistas.ucm.es/index.php/RFRM/article/download/RFRM9191220121A/12692> Acesso em 23/06/2014.

\_\_\_\_\_. Para los Antecedentes Literarios de los «Diarios» Colombinos. In. **LITERATURA MEDIEVAL**, Actas do IV Congresso da Associação Hispânica de Literatura Medieval, Vol. 4, Lisboa,1991, **Ata de congresso**, Lisboa: Cosmos, 1993, pp. 249-255.

BOCHACA, M. Del Mediterráneo al Atlántico: parla y representaciones marineras en la primera mitad del siglo XV. **Cuadernos de CEMYR**, Laguna, Nº22, pp.109-131, 2014. Disponível em < [https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/4219/CC\\_22\\_%282014%29\\_05.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/4219/CC_22_%282014%29_05.pdf?sequence=1&isAllowed=y) > acesso em 10/09/2017.

BRAUDEL, F. **Civilização Material, Economia e Capitalismo – Séculos XV-XVIII**, Vol. 03. Editora Martins Fontes, São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_. (org.). **O mediterrâneo: o espaço e a história**. Lisboa: Teorema, 1987.

CAETANO, M. **História do direito Português**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1992.

CASTELNUOVO, G. Difficoltà e pericoli del viaggio. In. GENSINI, S. (Ed.) **Viaggiare nel medioevo**. Pisa: Pacini, 2000, pp.447-464.

CARDINI, F. Magia e bruxaria na Idade Média e no Renascimento. **Psicol. USP**, São Paulo, Vol. 7, Nº 1-2, pp. 09-16, 1996, Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167851771996000100001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167851771996000100001&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 30\06\ 2017.

CASTRO HERNÁNDEZ, P. Libros de Viaje y espacios Narrativos a Finales de la Edad Media. **Forma**, Barcelona, Vol. 08, pp.39-53, 2013. Disponível em < [https://www.academia.edu/5348303/Libros\\_de\\_viajes\\_y\\_espacios\\_narrativos\\_a\\_finales\\_de\\_la\\_Edad\\_Media](https://www.academia.edu/5348303/Libros_de_viajes_y_espacios_narrativos_a_finales_de_la_Edad_Media) > Acesso em 27/05/2015.

\_\_\_\_\_. “Un estado de la cuestión sobre las Andanzas e viajes de Pero Tafur: discusiones historiográficas y problemáticas de estudio”, **Revista Historias del Orbis Terrarum**, Anejos de Estudios Clásicos, Medievales y Renacentistas. Santiago, Vol. 6, pp.27-71, 2013. Disponível em < <https://historiasdelorbisterrarum.wordpress.com/2013/11/26/un-estado-de-la-cuestion-sobre-las-andancas-e-viajes-de-pero-tafur-discusiones-historiograficas-y-problematicas-de-estudio/> > Acesso em 08/06/2015.

CASTRO, T. La alimentación castellana e hispanomusulmana bajomedieval ¿dos códigos opuestos? **Estudios de Historia y arqueología medievales**, Cádiz, N° XI, pp. 33-65, 1996.

CORBELLA DÍAZ, D. Historiografía y Libros de Viajes. **Filología Románica**. Madrid, Anexo I, pp. 101-120, 1991. Disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=100796> > acesso em 01/06/2015.

CAÑAS GÁLVEZ, F. P. **El itinerario de la Corte de Juan II de Castilla (1418-1454)**. Madrid: Sílex, 2007.

\_\_\_\_\_. La diplomacia Castellana durante el reinado de Juan II: la participación de los letrados de la cancillería real en las embajadas regias. **AEM**, Madrid, pp. 691-722. Vol. 40, N°2, 2010. Disponível em < <http://estudiosmedievales.revistas.csic.es/index.php/estudiosmedievales/article/download/321/325> > acesso em 17/09/2016.

\_\_\_\_\_. La itinerancia de la Corte de Castilla durante la primera mitad del siglo XV El eje Burgos-Toledo, escenario burocrático-administrativo y político de la Monarquía en tiempos de Juan II. **E-Spania: Revue électronique d'études hispaniques médiévales**, N° 8, 2009.

CASADO ALONSO, H. Viajes de negocios. Comercio regional y gran comercio en Castilla a fines de la Edad Media. In: **Viajar en la Edad Media**. Instituto de Estudios Riojanos, 2009, pp. 305-334.

CASALDUERO, J. G. La profecía medieval en la literatura castellana y su relación con las corrientes proféticas europeas. **Nueva revista de filología hispánica**, Vol. 20, N° 1, Cidade do Mexico, pp. 64-89, 1971. Disponível em < <https://www.jstor.org/stable/40297939> > Acesso em 23/06/2018.

CASTANHO, G.C. G. A polissemia (social) do deserto: uma história do ‘tópos’ histórico e historiográfico da solidão no contexto latino medieval. **Rev. Hist.** (São Paulo), São Paulo, N°. 173, pp. 115-139, Dec.2015. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003483092015000200115&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003483092015000200115&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 19/06/2017.

CASTRO, T. La alimentación castellana e hispanomusulmana bajomedieval ¿dos códigos opuestos? **Estudios de Historia y arqueología medievales**, Cádiz, N° XI, pp. 33-65, 1996.

Disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=100659>> acesso em 09/02/2018.

VALDALISO CASANOVA, C. La obra cronística de Pero Lopez Ayala y la sucesión monárquica en la corona de Castilla. **Edad Media**. Revista Historia, Valladolid, Nº 12, pp. 193-211, 2011. Disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3632517>> acesso 09\08\2016.

CARLUCCI.F. Reconpondo Tamerlão e Samarcanda: a embaixada castelhana de Ruy González de Clavijo (1403-1404). In **Os Viajantes medievais da rota da seda**. (Org.) MACEDO. J. R., Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2011, pp.193-207.

CARRIZO RUEDA, S.M. **Escrituras del viaje**. Buenos Aires: Biblos, 2008.

CERVIGÓN ORTEGA, J. I. Prestigio Político y oficios reales: La nobleza conuense bajomedieval en el entorno cortesano. **AEM**, Madrid, Vol. 37, Nº.02, pp. 563-595, 2007. Disponível em < <http://estudiosmedievales.revistas.csic.es/index.php/estudiosmedievales/article/view/48>> acesso em 14\06\2016.

CHAUNU, P. **La expansión europea** (siglos XIII al XV). Barcelona: Labor, 1982.

CONTAMINE, P. **War in the Middle Ages**. Massachusetts: Blackweel, 1986.

CONTRERAS, J. **Doña Angelina de Grecia**: Ensayo biográfico. Sevilla: Antonio San Martin, 1913.

CORREIA, M.S. **As viagens do Infante D. Pedro pelas quatro partidas do mundo**. Gradiva: Lisboa, 2000.

CROSBY, A.W. **A mensuração da realidade**: a quantificação e a sociedade ocidental - 1250-1600. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

DELUMEAU, J. **História do medo Ocidente**:1300-1800, uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

DE LA PEÑA, E, B. Un Regimen Sanitatis contra la peste: el tratado del licenciado Vázquez. **Asclepio**. Revista de Historia de la Medicina y de la Ciencia, Madrid, Vol. LXIV, Nº 2, pp. 397-416, 2012. Disponível em < <http://asclepio.revistas.csic.es/index.php/asclepio/article/view/526> > acesso em 18\ 11\2017.

DIAGO HERNANDO, M; LADERO QUESADA, M. A. Caminos y ciudades en España de la Edad Media al siglo XVIII. **En la España medieval**, Madrid, Nº 33, pp. 347-382, 2009. Disponível em < <https://revistas.ucm.es/index.php/ELEM/article/viewFile/ELEM1010110347A/21157>.> acesso em 25\04\2016.

DORÉ, A. Relações entre oriente e ocidente (séc. XIII- XVII): mercadores, missionários e homens de armas. **Biblos**, Rio Grande, Vol. 21, Nº 02, pp. 105-124, 2007. Disponível em < <https://periodicos.furg.br/biblos/article/download/837/321> > acesso em 14\07\2017.

DU JOURDIN, M.M. **A Europa e o mar**. Lisboa: Presença, 1995.

DUBY, G. **A sociedade cavaleiresca**. Lisboa: Teorema, 1990.

DUCELLIER, A; KAPLAN, M; MARTIN, B. **El cercano oriente medieval de los bárbaros a los otomanos**. Madrid: Akal, 1988.

ESCALANTE VARONA, A. La función de la ciudad en un libro de viajes medieval: el Viaje a Oriente de fray Antonio de Lisboa. **Roda da Fortuna**. Revista Eletrônica sobre Antiguidade e Medieval, Vol.4, Número 1-1 (Número Especial), pp. p. 211-235, 2015. Disponível em [http://www.academia.edu/18879162/La\\_funcion\\_de\\_la\\_ciudad\\_en\\_un\\_libro\\_de\\_viajes\\_medieval\\_el\\_Viaje\\_a\\_Oriente\\_de\\_fray\\_Antonio\\_de\\_Lisboa](http://www.academia.edu/18879162/La_funcion_de_la_ciudad_en_un_libro_de_viajes_medieval_el_Viaje_a_Oriente_de_fray_Antonio_de_Lisboa) acesso em 14/05/2017.

ELISA VARELA, M. Navegar y rezar devoción y piedad de las gentes de mar barcelonesas. **Anuario de Estudios Medievales**, Barcelona, Vol. 29, Nº. 01, pp. 1119-1132, 1999.

FERNANDEZ GALLARDO, L. Alonso de Cartagena y el debate sobre la caballería en la castilla del siglo XV. **Espacio, tiempo y forma**, Madrid, Serie III, Historia Medieval, Nº 26, pp. 77-118, 2013. Disponível em <http://revistas.uned.es/index.php/ETFIII/article/view/10809> <acesso em 02/03/2017.

FRANÇA, S.S.L. Andanças de viajeros medievais pelo “Outro Mundo”, **Notandum**, São Paulo / Porto, Ano XII, Nº 21, pp. 31-38, 2009. Disponível em <http://www.hottopos.com/notand21/NOTANDUM21.pdf#page=31> <acesso em 12\11\2014.

\_\_\_\_\_. **Mulheres dos outros**: os viajantes cristãos nas terras a oriente (séculos XIII e XIV). São Paulo: Editora Unesp, 2015.

FERREIRA PRIEGUE, E. Saber viajar: arte y técnica del viaje en la Edad Media. In: IV Semana de Estudios Medievales, Nº 4, 1993, Najera, **Ata de congreso**, Najera: Instituto de Estudios Riojanos, 1994, p. 45-69.

FLANDRIN, J.L; MONTANARI, M. (Dir.). **História da alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

FLORES DÍAZ, M. **Castilla y el dominio del mar en la Edad Media (1248-1476)**. 2015. Tese (Doutorado em História) – Universidad Complutense de Madrid Facultad de Geografía e Historia, Madrid, 2016.

FONSECA, L.A. O imaginário dos navegantes portugueses dos séculos 15 e 16. **Estudos Avançados**, São Paulo, Vol. 6, Nº. 16, pp. 35-51, 1992. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010340141992000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340141992000300004&lng=en&nrm=iso) acesso em 19\ 06\2016.

FUENTE PÉREZ, M. J. El impacto de la peste en una ciudad castellana en la Baja Edad Media, Palencia. **Publicaciones de la Institución Tello Téllez de Meneses**, Palencia, N.º 59, pp. 415-432, 1988.

HALBWACHS, M. **La topographie légendaire des évangiles en Terre Sainte**. Paris: Press universitaires de France, 1941.

GALLEGOS, F. La tolerância con los peregrinos en la Europa medieval. **Revista de Inquisición**, Madrid, Nº14, pp. 09-46, 2010. Disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3602609.pdf>> acesso em 19/11/2017.

GALLENTO MARCO, M. El riesgo sanitario en la sociedad medieval. In: MORENO CASTRO, C. (Ed.) **Comunicar los riesgos**. Ciencia y tecnología en la sociedad de la información, Madrid: Biblioteca Nueva, 2009, pp.37-64.

GARCEZ VENTURA, M. Espelhos de Espelhos... D. Duarte na Companhia de D. Afonso de Cartagena entre a cultura, a moral e a política. **História Revista**, Mariana, Vol. 18, Nº 2, pp. 37-51, 2013. Disponível em < <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/download/29840/22713>. > acesso em 20/04/ 2016.

GARCIA DE CORTAZAR, J.A. El hombre medieval como “homo viator”: peregrinos y viajeros. In: IV Semana de Estudios Medievales, Nº 4, 1993, Najera, **Ata de congreso**, Najera: Instituto de Estudios Riojanos, 1994.

\_\_\_\_\_. **Los viajeros medievales**. Madrid: Santillana, 1996

GARCÍA DE CASTRO, F.J. **La marina de guerra de la corona de Castilla en la baja Edad Media**. Desde sus Orígenes hasta el reinado de Enrique IV. 2011. **Tese** (Doutorado em História)– Universidad de Valladolid, Valladolid, 2012.

GARCÍA MARTÍNEZ, P. **El cara a cara con el otro**: la visión de lo ajeno a fines de la Edad Media y comienzos de la Edad Moderna a través del viaje. Frankfurt am Main, Berlin, Bern, Bruxelles, New York, Oxford, Wien: Peter Lang Edition, 2015.

\_\_\_\_\_. Desplazarse en el siglo XV: movilidad y condiciones del viaje. **ActaLauris**, Valladolid, N.º 03, pp. 95-108, 2016. Disponível em < [https://www.researchgate.net/profile/Pedro\\_Martinez\\_Garcia2/publication/323583744\\_Desplazarse\\_en\\_el\\_SXV\\_movilidad\\_y\\_condiciones\\_del\\_viaje/links/5a9ec4f60f7e9badd99e6cea/Desplazarse-en-el-SXV-movilidad-y-condiciones-del-viaje.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Pedro_Martinez_Garcia2/publication/323583744_Desplazarse_en_el_SXV_movilidad_y_condiciones_del_viaje/links/5a9ec4f60f7e9badd99e6cea/Desplazarse-en-el-SXV-movilidad-y-condiciones-del-viaje.pdf)> acesso em 19/06/2017.

GÁRCIA SANCHÉZ, E. Libros de viaje en la península ibérica durante la Edad Media: Bibliografía. **Lemir**, Valencia, Nº14, pp. 352-402, 2010. Disponível em < <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3971546> > Acesso em: 03/11/2013.

GOMES. R.C. "A curialização da nobreza", In: **O tempo de Vasco da Gama**. (Dir.) Diogo Ramada Curto, Lisboa: Difel, pp. 179-188, 1998.

GONÇALVES, R. A. **Cristãos nas terras da Cã**: as viagens dos frades mendicantes nos séculos XIII e XVI. São Paulo : Editora Unesp, 2013.

GONÇALVES, I. Viajar na Idade Média: através da Península em meados do século XIV. **ARQUIPÉLAGO**-Revista da Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Nº2, pp. 119-142, 1980. Disponível em < <http://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/562>> acesso em 25/02/2106.

\_\_\_\_\_. **Imagens do mundo medieval**. Lisboa: Livros Horizonte, 1988.

GONÇALVES, J. **O Infante D. Pedro das sete partidas**: e a gênese dos descobrimentos. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1995.

GONZÁLEZ ROLÁN, T. La Carta del Preste Juan de las Indias. Un ejemplo de la superación de las fronteras culturales y del interés europeo por el mundo maravilloso de Oriente. **Cuadernos de CEMYR**, Laguna, N°22, pp.11-28, 2014. Disponível em < <https://riull.ull.es/xmlui/handle/915/4214> > acesso em 17\05\2016.

HEUSCH, C. De la biografía al debate: espejismos caballerescos en el Victorial de Gutierre Díaz de Games. **eHumanista**, Santa Barbara, Vol.16, pp.308-327, 2010.

HOWARD, D. **Writers and pilgrims medieval pilgrimage narratives and posterity**. Los Ángeles: University of California Press, 1980.

LEBRERO COCHO, J. Hidrofobia medieval: miedos y peligros vinculados al agua en la literatura castellana del XV. **Medievalismo**, Murcia, N° 25, pp. 261-284, 2015.

LACARRA DUCAY, M.J. La imaginación en los primeros libros de viajes. In: Actas del III Congreso de la Asociación Hispánica de Literatura Medieval. Salamanca, 1989. **Ata de congreso**. Salamanca: Departamento de Literatura Española e Hispanoamericana, 1994. pp. 501-509.

JIMÉNEZ ALCÁZAR, Juan. Francisco. Castilla y el mar Mediterráneo: Encuentros y desencuentros en la baja Edad Media. **Intus-Legere Historia**, Viña del Mar, Vol. 5, N° 2, p.07-33, 2011. Disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/download/articulo/4019429.pdf> > acesso em 18/03/2017.

LADERO QUESADA, M. A. La Fiesta en la Europa Mediterránea Medieval. In. II tempo libero. Economia e società. Sec. XIII-XVIII: Atti della " ventiseiesima settimana di studi", N°27, 1994, **Ata de congreso**, Florença: Ist. Storia Economica Datini, 1995, p.83-110. Disponível em < [http://publica.webs.ull.es/upload/REV%20CEMYR/021994/01%20\(Miguel%20C3%81ngel%20Ladero%20Quesada\).pdf](http://publica.webs.ull.es/upload/REV%20CEMYR/021994/01%20(Miguel%20C3%81ngel%20Ladero%20Quesada).pdf) > acesso em 11\10\2016.

LA LLAVE, R.C. Violencia cotidiana en Castilla a fines de la Edad Media. In: **Conflictos sociales, políticos e intelectuales en la España de los siglos XIV y XV**: XIV Semana de Estudios Medievales, Nájera, de 4 a 8 de agosto de 2003. IGLESIA DUARTE, J. G. (coord.). La Rioja: Instituto de Estudios Riojanos, 2004.

LE GOFF, J. El Occidente medieval y el Océano Índico: un horizonte onírico. In: Le Goff, J. (org.). **Tiempo, trabajo y cultura en el Occidente medieval**. Madrid: Taurus, 1983, p.263-280.

\_\_\_\_\_. **O maravilhoso e o quotidiano no ocidente medieval**. Lisboa : Edições 70, 1985.

LECOQ, D. Au-delà des limites de la terre habitée, Des îles extraordinaires aux terres antipodes (XI° - XIII° siècles). In. LECOQ, D.; CHAMBARD, A. **Terre à découvrir, terres à parcourir**.

**Exploration et connaissance du monde XIIe- XIXe siècles.** Paris: L'Harmattan, 1998, pp.14-41.

LÉON RODILLA, M. J. *Laudibus Urbium: Ciudades Orientales en libros de viaje.* **Medievalia**, Cidade do México, Nº 34, pp. 03-08, 2002 Disponível em < <https://revistas-filologicas.unam.mx/medievalia/index.php/mv/article/view/125>>

LOPES, P. C. A concepção do espaço no Livro do Conhecimento. **Memoria Europae**, San Juan, Vol.01, Nº 01, pp. 04-41, 2015. Disponível em <https://run.unl.pt/handle/10362/19397> Acesso em 14\03\2017.

\_\_\_\_\_. Os livros de viagens medievais. **Medievalista on line**, Lisboa, Nº 2, pp. 01-32, 2006. Disponível em <https://run.unl.pt/handle/10362/16116> acesso em 21\04\2013.

\_\_\_\_\_. **O medo do mar nos Descobrimentos.** Lisboa: Tribuna da Historia, 2009.

LÓPEZ GÓMEZ, O. Correos, mensajeros y estantes en la Castilla del siglo XV. Algunas consideraciones. **De Medio Aevo**, Madrid, Vol. 4, nº 1, pp.01-26 2015.. Disponível em < <http://capire.es/eikonimago/index.php/demedioaevo/article/view/109> > acesso em 17\11\2016.

MACEDO, J.R. Os caminhos da Rota da Seda e os relatos de viajantes medievais. In. **Os Viajantes medievais da rota da seda.** (Org.) MACEDO. J. R., Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2011, pp.09-28.

MARTÍN PRIETO, P. Las huellas del miedo en la literatura de viajes medieval: una aproximación metodológica. **Espacio, tiempo y forma**, Madrid, Serie III, Nº 25, pp. 255-284, 2012. Disponível em < <http://revistas.uned.es/index.php/ETFIII/article/view/1686>> acesso em 13/09/2017.

MARQUES, A.H.O. **Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV.** Lisboa: Presença, 1987.

MARQUES, J. **Peregrinos e peregrinações medievais do ocidente peninsular nos caminhos da Terra Santa.** Porto: Universidade do Porto Faculdade de Letras, 2001.

MARQUES, J.F. Os mártires de Marrocos e Raimundo Lulo e a evangelização portuguesa no Norte de África até ao século XVI. In Congresso internacional Bartolomeu Dias e a sua época Vol. V, **Ata de Congresso**, Porto: Universidade do Porto: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses ,1989, pp.343-368 Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20888/2/jfmarquescongressoV000087351.pdf> acesso em 13/01/2018.

MATTOSO, J. **A nobreza medieval portuguesa a família e o poder.** Lisboa: Estampa, 1980.

MOLLAT, M. **Os pobres na Idade Média.** Rio de Janeiro: Campus, 1989.

\_\_\_\_\_. **Los exploradores del siglo XIII al XVI:** primeras miradas sobre nuevos mundos. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

MOLINA MOLINA, A.L, Pedro Tafur, un hidalgo castellano en tierra santa y Egipto. **Cuadernos de turismo**, Murcia, N° 27, pp. 641-662, 2011. Disponível < <http://revistas.um.es/turismo/article/view/140141> >acesso em 29\07\2016.

\_\_\_\_\_. Viajeros y caminos medievales. **Cuadernos de turismo**, Murcia, N° 4, pp. 111-126, 1999. Disponível em < <http://revistas.um.es/turismo/article/view/22861>> acesso em 26\09\2016.

MOURA, D.A.S. CARVALHO, M.M. LOPES, M.A. **Consumo e abastecimento na História**. São Paulo: Alameda, 2009.

MONSALVO ANTÓN, J.M. **Atlas histórico de la España medieval**. Madrid: Síntesis, 2014.

NAVARRO GONZALEZ, A. **El mar en la literatura medieval castellana**. La Laguna: Universidad de la Laguna, 1962.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.V. “Falsos amigos” y “verdaderos amigos” en el Livro do Infante D. Pedro de Portugal (1644), **Revista de Filología Románica**, Madrid, N° 22, pp.59-95, 2005. Disponível em < <https://core.ac.uk/download/pdf/38841222.pdf>> acesso em 12\03\2016.

NIETO SORIA, J.M. **Iglesia y génesis del Estado moderno en Castilla (1369-1480)**. Madrid: Complutense, 1993.

NOVAES, A.(Org). **A Descoberta do homem e do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

OCHOA, J. A. La embajada a Tarmolán. Su ruta del Peloponeso a Roda. **Byzantion** Revue internationale des Étudies Byzantines, vol. 60, Bruxelas, pp.213-231, 1990.Disponível em < <http://www.jstor.org/stable/44171966>> acesso em 09/02/2017.

\_\_\_\_\_. La Embajada a Tamorlán. Su recorrido por el Mediterráneo occidental. **Dicenda**. Cuadernos de Filología Hispánica, Madrid, N° 10, pp.149-168, 1991. Disponível em <<http://revistas.ucm.es/index.php/DICE/article/download/DICE9192110149A/13250>> acesso em 21/08/2106.

PEREZ MARTÍN, I. Ficción y realidad en las narraciones hispanas de viajes a Bizancio. In. ARCAZ POZO J.L; MONTERO, M. (ed.). **Mare Nostrum** viajeros griegos y latinos por el Mediterraneo, Madrid: SEEC, 2012, pp.175-197.

PHILLIPS, J.R.S. **La expansión medieval de Europa**. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1994.

PÉREZ PRIEGO, M. A. Encuentro del viajero Pero Tafur con el humanismo florentino del primer cuatrocientos. **Revista de literatura**, Madrid, Vol. LXXIII, N°145, pp. 131-142, 2011. Disponível em <<http://revistadeliteratura.revistas.csic.es/index.php/revistadeliteratura/article/view/255>> acesso em 12\03\2017.

\_\_\_\_\_. Estudio literario de los libros de viajes medievales, **Epos**, Madrid, N°01, pp.217-239, 1984. Disponível em < [http://cvc.cervantes.es/literatura/aiso/pdf/03/aiso\\_3\\_3\\_012.pdf](http://cvc.cervantes.es/literatura/aiso/pdf/03/aiso_3_3_012.pdf) > Acesso em 18/08/2015.

POPEANGA, E. El discurso medieval en los libros de viajes. **Filología Románica**, N° 8. Madrid, pp. 149-162, 1991. Disponível em <<http://revistas.ucm.es/index.php/RFRM/article/download/RFRM9191120149A/12741>>. Acesso em 05/ 06/ 2014.

\_\_\_\_\_. Lectura e investigación de los libros de viajes medievales. **Filología Románica**, Anejo I. Madrid, pp. 09-26, 1999. Disponível em <<http://revistas.ucm.es/index.php/RFRM/article/viewFile/RFRM9191220009A/12673>>. Acesso em 27/07/2014.

PORQUET, L. **La peste en Normandie du XIVE au XVIIe siècle**. Paris : Alexandre Coccoz, 1898.

QUEVEDO, E. Cuando la higiene se volvió pública. **Revista de la Facultad de Medicina**, Bogotá, Vol° 52, N°. 1, pp. 83-90, 2004. Disponível em < <https://revistas.unal.edu.co/index.php/revfacmed/article/view/43310> > acesso em 20\12\2017.

RICHARD, J. **Les récits de voyages et de pèlerinages**. Turnhout: Brépols, 1981.

RIQUER, M. **Caballeros andantes españoles**. Madrid: Espasa-Calpe, 1967.

\_\_\_\_\_. **Vida Caballeresca en la España del siglo XV**. Barcelona : Marina S. A. 1965.

RAOUL, D.J. L'écriture de la tempête en mer dans la littérature de fiction, de pèlerinage et de voyage. In. BORUNE, C.C. (Dir.) **Mondes marins du Moyen Âge**. Aix-en-Provence : Presses universitaires de Provence, 2006, pp.217-229.

RAMOS, M. J. et al. **Carta do Preste João das Índias**. Lisboa: Assírio & Alvim, 1998.

RODRIGO ESTEVAN, M.L. Compartir alimentos en las sociedades medievales : usos y significados. In. **Sharing Food** (coord.) GARINE, E; RODRIGO ESTEVAN, M.L; RAIMOND, C; MEDINA XAVIER, F. Guadalajara: Universidade de Guadalajara, 2016, pp.191-214.

RODRÍGUEZ VELASCO, J. D. Para una Periodización de las ideas sobre la Caballería en Castilla (1250-1500). Actas del VI Congreso Internacional de la Asociación Hispánica de literatura Medieval, Alcalá de Henares, 1995, **Ata de congreso**, Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 1997, pp. 1335-1346.

ROGERS, F.M. **The Travels of the Infante Dom Pedro of Portugal**. Massachusetts: Harward University press Cambrindge, 1961.

ROJAS DONAT, L. La potestad apostólica in spiritualibus en las bulas ultramarinas portuguesas del siglo XV. **Temas Medievales**, Buenos Aires, Vol. 15, 2007 Disponível em [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0327-50942007000100007&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0327-50942007000100007&lng=es&nrm=iso). Acesso em 10\11\2017

ROUX, J. P. **Les explorateurs au Moyen Age**, Paris : Fayard, 1985.

RUBIO TOVAR, J. **Libros españoles de viajes medievales**. Madrid: Taurus, 1986.

RUCQUOI, A. Entre la espada, el arado y la patena: las tres órdenes en la España medieval. **Dimensões**, Vitória, N.º. 33, pp. 10-35, 2014. Disponível em < <http://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/9092>> acesso em 16\09\2016.

\_\_\_\_\_. **História Medieval da Península Ibérica**. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

\_\_\_\_\_. Peregrinos de España a Jerusalén y Roma (siglos X-XIII). In. Peregrino, ruta y meta en las ‘peregrinaciones maiores’, VIII Congreso Internacional de Estudios Jacobeos, N.º 8, Santiago de Compostela, **Ata de Congresso**, Santiago de Compostela: Secretaría Xeral da Presidencia. S.A. de Xestión do Plan Xacobeo, 2012, pp.41-60.

RUIZ DE LOIZAGA, S. **La peste en los reinos peninsulares**. Según documentación del archivo vaticano. Bilbao: Museo Vasco de historia de la medicina y de ciencia, 2009.

RUIZ DE TOLEDO, F.J. V. El encuentro de Pero Tafur y Niccoló del Conti. **Isimu**, Madrid, N.º14-15, pp.151-164, 2011. Disponível em < <https://revistas.uam.es/isimu/article/view/3327>> acesso em 13\06\2016.

SHARRER, H. L. “Evidence of a fifteenth-century Libro Del Infante Don Pedro de Portugal and its relationship to the Alexander cycle”. **Journal of Hispanic Philology**, Santa Bárbara, Vol. I, N.º 02, pp. 85-98, 1977.

SILVA, V. D. **Cavalaria e nobreza no fim da Idade Média**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1990.

SOUZA, M.T. S. **O regimento do corpo em Portugal no século XV**. Franca: [s.n.], 2014 185 f. **Tese** (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2014.

SUÁREZ FERNÁNDEZ, L. **História de España**. Madrid: Gredos, 1978.

\_\_\_\_\_. **Los trastámaras y los reys Católicos**. Madrid: Gredos, 1985.

\_\_\_\_\_. **Nobleza y monarquía: entendimiento y rivalidad**. El proceso de la construcción de la corona española. Valladolid : Ed. de Valladolid, 1975.

SPULER, B. **Les Mongols dans l’histoire**. Paris: Payot, 1961.

UNALI, A. **Marineros, piratas y corsarios catalanes en la Baja Edad Media**. Espanha: Editorial Renacimiento, 2007.

VAL VALDIVIESO, M.I. (coord.). **El agua en el imaginario Medieval los reinos ibéricos en la Baja Edad Media**. Alicant: UNE, 2016.

\_\_\_\_\_. (Ed.) **La percepción del agua en la Edad Media**. Alacant: publicacions de la Universitat d'Alacant, 2015.

VALDEÓN BARUQUE, J. **La dinastía de los trastámara**. Madrid: El Viso, 2006

\_\_\_\_\_. La Corte en Castilla en Época Trastámara. **Aragón en la Edad Media**, Zaragoza, Vol. 02, Nº14-15, pp. 1597-1608, 1999. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/10410>> acesso em 17/08/2016

VEAS ARTESEROS, F. A. **Itinerario de Enrique III**. Murcia: Universidad de Murcia, 2003.

VERDON, J. **Sombras y Luces de la Edad Media**. Buenos Aires: Editorial El Ateneo, 2006.

VERDON, J. **Voyager au Moyen Age**. Paris: Perrin, 2007.

VEYNE, P. A. **História Conceitualizante**. In NOVAIS, F.A, SILVA R.F, Nova História em Perspectiva. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

\_\_\_\_\_. **Como se Escreve a História e Foucault revoluciona a História**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. **Acreditavam os gregos em seus mitos?** Ensaio sobre a imaginação constituinte. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

**VIAJES y viajeros en la España medieval**, Actas del V Curso de Cultura Medieval, Nº 5, 1993, Palencia, **Ata de congreso**, Madrid: Polifemo, 1997.

VIGARELLO, G. **História das práticas de saúde: a saúde e a doença desde a Idade Média**. Lisboa: Notícias, 1999.

\_\_\_\_\_. **Lo limpio y lo sucio**. La higiene del cuerpo desde la Edad Media. Madrid: Alianza, 1991.

VILHENA, M. D. C.O Preste João: mito, literatura e história. **ARQUIPÉLAGO**. Açores, 2ª série, Vol. 5, pp. 627-649, 2001. Disponível em <<https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/357>> acesso em 07/01/2017

WEBB, D. **Pilgrims and pilgrimage in the medieval West**. London- New York : IB Tauris, 2001.

WITTMANN, K.R. Las Islas Afortunadas como frontera hacia lo desconocido. Un estudio desde la cartografía medieval. **Vegueta**. Anuario de la Facultad de Geografía e Historia, Madrid, Nº18, pp. 233-255, 2018. Disponível em <<http://revistavegueta.ulpgc.es/ojs/index.php/revistavegueta/article/view/418>> acesso em 01/02/2018

YULE, H. (Ed.). **Cathay and the way thither**, being a collection of medieval notices of China. Vol III, Nova Delhi: Asian Educational Services, 2005.

Y RONNA, E.O (Ed.). **Colección de poesías castellanas anteriores al siglo XV**. Baudry, 1842.

ZUMTHOR, P. **La Medida Del Mundo** - Representación del espacio en la Edad Media. Madrid: Cátedra, 1994.